

# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025



### A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB DISPUTA: experiências formativas no LEEI/MS

Juliana Diniz Gutierrez BORGES (UFGD)\*  
Agência de Financiamento: FUNDECT

**RESUMO:** Este trabalho examina as disputas que atravessam a docência na Educação Infantil no contexto das políticas de alfabetização, a partir das experiências formativas desenvolvidas pelo Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil em Mato Grosso do Sul (LEEI/MS), no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). Trata-se de uma investigação qualitativa de análise documental, envolvendo materiais pedagógicos, cadernos de formação e transcrições de encontros virtuais e presenciais. O estudo busca compreender como os sentidos da docência vêm sendo tensionados por políticas orientadas por rationalidades neoliberais e de que modo o LEEI/MS tem produzido deslocamentos em relação às lógicas escolares de antecipação da alfabetização. Os dados evidenciam práticas formativas que afirmam a escuta das crianças, o brincar, a valorização das múltiplas linguagens e dos saberes docentes como princípios constitutivos da ação educativa. Conclui-se que a formação docente, nesse território, se configura como espaço de resistência, onde sentidos de infância, linguagem e docência são permanentemente negociados e ressignificados em diálogo com os contextos e culturas locais.

**Palavras-chave:** docência; Educação Infantil; formação de professores; alfabetização; políticas educacionais.

#### 1 Introdução

A docência na Educação Infantil tem se configurado como um campo marcado por intensas disputas políticas, epistemológicas e pedagógicas, especialmente diante das investidas que buscam subordinar essa etapa às diretrizes das políticas de alfabetização. Nos últimos anos, tais disputas ganharam novos contornos com a ampliação de modelos tecnicistas e gerencialistas, alicerçados em rationalidades neoliberais que privilegiam a performatividade, a padronização e a antecipação de competências, tensionando os princípios que sustentam a especificidade pedagógica da infância.

Esse cenário se materializa em iniciativas como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), a Política Nacional de Alfabetização (PNA) e,

\* Professora Visitante no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGEDU/FAED/UFGD). E-mail: julianadinizg@gmail.com

# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

mais recentemente, o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). Ainda que se diferenciem em seus discursos e arranjos institucionais, essas políticas atualizam antigas disputas sobre o lugar da linguagem escrita na Educação Infantil, frequentemente buscando capturar a prática docente por meio de dispositivos de controle, eficácia e rendimento escolar. Em contrapartida, emergem práticas formativas que resistem a essa lógica, apostando na escuta, na autoria docente e na valorização das experiências infantis.

É nesse contexto que se insere o presente estudo, cujo objetivo é analisar os sentidos atribuídos à docência na Educação Infantil a partir das experiências formativas desenvolvidas no Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil em Mato Grosso do Sul (LEEI/MS), vinculado ao CNCA. Compreendido como um território de embates e negociações, o LEEI/MS revela práticas que desafiam a lógica da antecipação da alfabetização, apostando em uma formação comprometida com a escuta, com a ludicidade e com a multiplicidade de linguagens das crianças pequenas.

A pesquisa, de caráter qualitativo, analisa materiais pedagógicos utilizados nas formações, cadernos formativos e transcrições de encontros virtuais e presenciais. Ao considerar esse corpus, busca-se compreender como as políticas de alfabetização operam deslocamentos nos sentidos da docência na Educação Infantil e como esses sentidos são apropriados, tensionados e ressignificados nos territórios formativos.

Inspirada na perspectiva de Stephen Ball (2001), a análise não se restringe ao texto normativo das políticas, mas se volta para os efeitos e interpretações que elas produzem quando atravessam os contextos locais. Nesse movimento, a formação docente é tomada como prática cultural e política, onde o que está em disputa são os modos de ser professora da infância e os projetos de educação que se pretende consolidar.

A organização do texto contempla, além desta introdução, uma seção dedicada à discussão das políticas de alfabetização e seus efeitos sobre a formação docente na Educação Infantil, com ênfase nos tensionamentos produzidos pelas rationalidades neoliberais. Em seguida, apresenta-se uma análise das experiências formativas no âmbito do LEEI/MS, evidenciando os deslocamentos e as estratégias



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

de resistência construídas nos territórios. Por fim, nas considerações finais, são retomados os principais achados da investigação, destacando-se os sentidos atribuídos à docência e as possibilidades de afirmação de práticas pedagógicas culturalmente situadas frente às normativas hegemônicas.

## 2 Políticas de alfabetização e sentidos da docência na Educação Infantil

A crescente incidência das políticas de alfabetização sobre a Educação Infantil tem redefinido os contornos da docência nessa etapa, especialmente a partir de 2017. Inseridas em uma lógica de regulação inspirada em rationalidades neoliberais, essas políticas tendem a reforçar determinadas ênfases, como o desenvolvimento de habilidades voltadas à leitura e escrita, o que pode gerar tensões em relação a propostas que valorizam o brincar, a escuta e as múltiplas linguagens como orientadores do cotidiano pedagógico. Ainda que não se trate de um processo homogêneo ou linear, tais tendências têm gerado tensões em torno da função social da etapa, especialmente no que se refere à preservação de suas especificidades pedagógicas e à valorização da infância em sua pluralidade (Ball, 2001; 2002).

A intensificação desse processo se relaciona com a conjuntura política pós-2016, marcada pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff e pela implementação de medidas que restringiram investimentos públicos e esvaziaram instâncias de participação democrática. A Emenda Constitucional 95, por exemplo, impôs um teto aos gastos públicos e comprometeu a continuidade de políticas estruturantes, como o Proinfância. No caso da Educação Infantil, houve ainda o enfraquecimento de ações voltadas à ampliação do acesso, como aquelas previstas na Meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE).

A homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017 representou um marco desse redirecionamento. Embora apresentada como um avanço normativo, sua formulação ocorreu à revelia de amplos debates com o campo da Educação Infantil, introduzindo uma perspectiva de homogeneização curricular que tensiona os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009). Nesse contexto, observam-se deslocamentos nos



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Realização:



Apoio:



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

sentidos atribuídos à infância e à função social da etapa, frequentemente reduzida à lógica da preparação para a alfabetização.

Como contraponto a essa perspectiva, destaca-se a Coleção *Leitura e Escrita na Educação Infantil* (LEEI), coordenada pela professora Mônica Correia Baptista (UFMG), que propõe uma abordagem formativa centrada na oralidade, na cultura escrita e nas múltiplas linguagens das crianças, sem subordinar suas experiências às exigências escolares. Ainda que tenha sido incorporada ao PNAIC de forma emergencial em 2017, sua implementação ocorreu em meio a cortes de carga horária, redução de materiais e exclusão das creches, o que fragilizou a proposta original e evidenciou os conflitos entre diretrizes oficiais e práticas formativas mais sensíveis à infância.

A ascensão do governo Bolsonaro em 2019 aprofundou essa tendência tecnicista ao instituir a Política Nacional de Alfabetização (PNA) (Brasil, 2020), marcada por uma abordagem centrada em métodos fônicos e pela defesa de evidências científicas de viés reducionista. Cursos como *Tempo de Aprender* e *Alfabetização Baseada na Ciência* passaram a difundir essa lógica, orientando não apenas a formação docente no Ensino Fundamental, mas também influenciando diretamente as práticas nas pré-escolas.

Esse movimento se tornou ainda mais evidente com a publicação do edital do PNLD 2022, que estabeleceu diretrizes para materiais pedagógicos destinados à preparação para alfabetização. O Objeto 3, intitulado “Obras pedagógicas de preparação para alfabetização baseada em evidências” (Brasil, 2020), voltado especificamente à pré-escola, reforça uma concepção de infância como fase de treino e preparação, esvaziando a potência das múltiplas linguagens, do cuidado e da interação como fundamentos da etapa. Tal abordagem configura um descompasso entre os marcos legais da Educação Infantil e os instrumentos prescritivos que orientam as práticas docentes.

Em 2023, com a revogação da PNA e a criação do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), observa-se um movimento de reposicionamento das políticas, com maior valorização do papel das universidades e reconhecimento das especificidades da Educação Infantil. A reaproximação com a Coleção LEEI como material de apoio indica uma tentativa de reconstruir caminhos formativos que



Apóio:

# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

rompam com a lógica da antecipação da alfabetização e reafirmem os princípios das pedagogias da infância.

Ainda assim, é necessário reconhecer que os efeitos das políticas anteriores permanecem operando sobre o cotidiano escolar. Conforme análise de Souza, Ferreira e Moraes (2024), a sobreposição de diretrizes contraditórias, a ausência de diálogo com o magistério e a fragmentação curricular provocaram retrocessos significativos, dificultando a implementação de propostas mais coerentes e democráticas.

Esses elementos se articulam à leitura proposta por Ball (2001; 2002), segundo a qual as reformas educacionais neoliberais introduzem uma lógica de competição, individualismo e responsabilização docente que fragmenta o trabalho coletivo e fragiliza o exercício da autonomia pedagógica. Nesse contexto, as políticas de alfabetização deixam de ser meros instrumentos de organização curricular para se tornarem mecanismos de regulação e controle sobre os sentidos da docência e da formação profissional.

### 3 A formação docente no contexto do LEEI/MS

O Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil, no estado de Mato Grosso do Sul (LEEI/MS), integra as ações do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) e tem como objetivo qualificar a formação das professoras da Educação Infantil, com ênfase no trabalho com a linguagem oral e escrita no cotidiano das instituições que atendem crianças de quatro e cinco anos (UFMS, 2024).

Na live de apresentação do projeto à região Centro-Oeste, a equipe responsável pelo LEEI/MS reconhece a centralidade do Ensino Fundamental nas metas do CNCA, mas tensiona esse foco ao propor experiências formativas que afirmem a especificidade da Educação Infantil. Destaca-se, nesse sentido, o compromisso com o brincar, a oralidade e a literatura como caminhos de acesso à linguagem escrita de forma significativa e situada:

Nossa intenção é que as crianças tenham acesso a diferentes linguagens e que possam, por meio das brincadeiras, da literatura, da contação de história, entrar em contato com a linguagem da escrita e da leitura, de forma lúdica, prazerosa, significativa para todas as crianças. [...] permitindo que as crianças tateiem e criem hipóteses sobre esse mundo que se abre. (Live com territórios para



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

apresentação do projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil na região Centro-Oeste, 2024).

A tensão que atravessa o CNCA e os fundamentos da Educação Infantil é também destacada por Rita Coelho, coordenadora-geral de Educação Infantil no Ministério da Educação, ao afirmar que “a Educação Infantil tem compromisso com a construção da criança como sujeito de linguagem. Mas ela não tem meta de alfabetização” (UFMS, 2024a). Essa perspectiva delimita a atuação do LEEI/MS como uma proposta que reconhece a importância da linguagem escrita, sem, no entanto, submeter as práticas pedagógicas às lógicas escolares do Ensino Fundamental.

O percurso formativo proposto pelo projeto combina momentos virtuais e presenciais, articulando fundamentos teóricos com práticas pedagógicas situadas. Os encontros abordam temas como infâncias, linguagens, oralidade, literatura e mediação, em diálogo com as experiências docentes. Um dos dispositivos centrais é o "Trabalho de Percurso", organizado em quatro etapas (planejamento, desenvolvimento com as crianças, elaboração do relatório e apresentação no seminário final), totalizando 48 horas dentro da carga horária da formação (UFMS, 2024b, 2024c).

Esse trabalho convida as professoras a mobilizarem os princípios da escuta, da participação e da valorização das práticas culturais, registrando as experiências vividas com as crianças por meio de portfólios, narrativas e relatos reflexivos. A proposta aposta na articulação entre teoria e prática, e na escuta das infâncias como eixo estruturante da ação pedagógica.

A formação conta com apoio de plataforma digital (AVAMEC interativo), encontros nos territórios, lives temáticas, transmitidas pelo YouTube, e palestras com especialistas como Sueli Mello, Patrícia Corsino, Leusa Melo Secchi e Daniela Marcato (UFMS, 2024d), ampliando os repertórios das professoras. A culminância ocorre no Seminário Final, espaço de partilha e análise dos processos vividos, totalizando 126 horas de formação para as professoras e 250 horas para as formadoras municipais.

A concepção formativa do LEEI/MS demonstra uma perspectiva que valoriza as culturas locais, as infâncias diversas e os territórios. Essa posição também se



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Realização:



Apoio:



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

expressa nos aspectos estéticos do projeto: a escolha por imagens de Vincent Carelli/ISA nos materiais de divulgação não é meramente ilustrativa, mas integra o discurso formativo ao dar visibilidade às infâncias indígenas e às expressões culturais do Mato Grosso do Sul.

Essa escolha reafirma o compromisso ético e político do projeto com uma Educação Infantil plural, inclusiva e culturalmente situada. Ao tornar visíveis os modos diversos de ser criança, o LEEI/MS tensiona perspectivas homogeneizadoras da infância, frequentemente presentes nas políticas de alfabetização, e propõe práticas pedagógicas que dialoguem com os saberes, histórias e culturas dos territórios.

A formação docente, nesse contexto, se constitui como espaço de mediação entre políticas nacionais e práticas locais. As formadoras estaduais e municipais operam movimentos de tradução e ressignificação, buscando garantir que as práticas formativas estejam alinhadas aos princípios da Educação Infantil e respeitem as especificidades dos contextos em que se inserem.

Nas formações, é recorrente a valorização da linguagem como prática social e da docência como mediação sensível às experiências das crianças. Como destaca uma das palestrantes: as crianças, desde bebês, se comunicam de muitas formas, e o papel da professora é criar condições para que ampliem essas formas de expressão, sempre em diálogo com seus mundos culturais (2<sup>a</sup> ENCONTRO: 1<sup>a</sup> Formação de Formadoras Municipais – MS, 2024).

Essa concepção é reafirmada no Caderno 1 da formação, que propõe uma docência baseada no diálogo, na escuta e na problematização, afirmindo que “o importante é conversar para aprendermos a interrogar o tema, provocar a contradição e a discussão, tensionar ideias mais que defendê-las” (Brasil, 2016, p. 17). A formação é pensada como prática cultural e política, e não como transmissão de métodos ou conteúdos prontos.

Assim, o LEEI/MS não oferece modelos a serem replicados, mas convites à autoria, à análise crítica e à construção coletiva de sentidos. Ao mobilizar os princípios da escuta e da valorização das culturas locais, a proposta se apresenta como um território formativo em que se produzem deslocamentos nos sentidos da docência. Mesmo inserido em uma política nacional de alfabetização, o projeto



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

afirma uma abordagem que reconhece a complexidade do trabalho docente na Educação Infantil, seus vínculos com os direitos das crianças e com os modos de viver e aprender nos diferentes territórios.

### 4 Considerações finais

A análise das experiências formativas promovidas pelo Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil em Mato Grosso do Sul (LEEI/MS), no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), permite evidenciar que a docência na Educação Infantil permanece atravessada por múltiplas tensões, disputas e possibilidades. Inserida em um contexto de políticas educacionais marcadas por rationalidades neoliberais, a formação docente tem sido desafiada a produzir sentidos que reafirmem a especificidade da etapa, em diálogo com os direitos das crianças e com suas experiências culturais.

Os dados analisados indicam que, mesmo em um cenário de forte indução por metas e indicadores voltados à alfabetização no Ensino Fundamental, o LEEI/MS tem operado deslocamentos importantes. Ao mobilizar princípios como a escuta, o brincar, a oralidade e a valorização das culturas locais, o projeto constrói um percurso formativo que tensiona perspectivas homogêneas da infância e reconhece a linguagem como prática social, situada e múltipla.

A atuação das formadoras e professoras evidencia que a formação docente se constitui como espaço de mediação e produção de sentidos, em que se negociam discursos, práticas e concepções de docência. Esse movimento não elimina os conflitos, mas os torna visíveis, oferecendo possibilidades de resistência e reinvenção do trabalho pedagógico.

Nesse contexto, a docência na Educação Infantil pode ser compreendida como uma prática ética, política e cultural, que se constrói na relação com as crianças, com os territórios e com os modos diversos de viver, brincar e aprender. O LEEI/MS, ao promover uma formação situada, dialógica e sensível às realidades locais, reafirma a potência das pedagogias da infância como caminho possível para a afirmação de uma Educação Infantil comprometida com os direitos, com a pluralidade e com a construção coletiva de outros futuros educacionais.

Realização:



Apoio:



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

### REFERÊNCIAS

BALL, Stephen John. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Curriculum sem Fronteiras**, v. 1, 2001. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2001/vol1/no2/1.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BALL, Stephen John. Textos, discursos y trayectorias de la política: la teoría estratégica. **Páginas. Revista de la Escuela de Ciencias de la Educación**, v. 1, 2002. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/pgn/article/view/14985/14935>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CEB nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 10, 18 dez. 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/publicacoes/diretrizes-curriculares-infantil.pdf>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 9.765**, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Diário Oficial da União: Seção 1, Edição Extra – A, p. 15, 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2019/Decreto/D9765.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/Decreto/D9765.htm). Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de Convocação nº 02/2020 – CGPLI PNLD 2022**: edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e pedagógicas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD 2022. Brasília: MEC; FNDE; SEB, 2020. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/165-editais?download=14174:edital-consolidado-pnld-2022-infantil-%E2%80%93-28-09-2020>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 11.556**, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. *Diário Oficial da União*, Brasília, Seção 1, ed. 110, p. 3, 13 jun. 2023. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-11.556-de-12-de-junho-de-2023-489126833>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Ser docente na Educação Infantil**: entre o ensinar e o aprender. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016. Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

2<sup>a</sup> ENCONTRO: 1<sup>a</sup> Formação de Formadoras Municipais - MS. Atividade realizada pelo LEEI/MS. Campo Grande, MS, 2024. 1 vídeo (1h16min02s). **Publicado no canal Vinícius de Araújo.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l1289YvFE74>. Acesso em: 10 jun. 2025.

LIVE COM TERRITÓRIOS PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REGIÃO CENTRO-OESTE. Atividade realizada pelo LEEI/MS. Campo Grande, MS, 2024. 1 vídeo (1h56min33s). **Publicado no canal TV UFMS.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8q2k-SPba4U>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SOUZA, Fabiana da Silva; FERREIRA, Andrea Tereza Brito; MORAIS, Artur Gomes de. A alfabetização das crianças das classes populares, no Brasil, nos últimos anos: o que promoveram a BNCC e a PNA? Que herança deixam para o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada?. **Olhares e Trilhas**, v. 26, 2024. Doi: <https://doi.org/10.14393/OT2024v26.n.2.74037>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/74037> Acesso em 08 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Card de divulgação LEEI-MS.** Campo Grande: UFMS, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Cronograma de Formação de Mato Grosso do Sul – Formadoras Municipais.** Campo Grande: UFMS, 2024b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Trabalho de percurso:** orientações gerais LEEI-MS. Campo Grande: UFMS, 2024c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Estrutura da formação.** Campo Grande: UFMS, 2024d.

